

## Goldfajn destaca expectativas mais estáveis para o longo prazo

### PREÇOS

● **O recuo da expectativa de inflação num período mais longo é ainda mais relevante do que a própria queda no ritmo de aumento de preços na economia, avaliou na sexta-feira o presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn.**

"Mais importante que a inflação caiu (ter caído) é que a expectativa de inflação, mesmo num viés mais longo, está em torno de 4,5%", disse Goldfajn. "Nós estamos usando instrumento mais clássico", lembrou ele, referindo-se à taxa básica de juros, em aula inaugural do curso de graduação em economia da Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE) da Fundação Getulio Vargas (FGV).

O presidente do Banco Central defendeu que, na política monetária, é preciso olhar a inflação para frente. "Ancorar (expectativas) significa que você tem expectativas onde deveriam estar", disse Goldfajn.

#### Percepção diferente

A mediana da inflação esperada pelos consumidores nos

próximos 12 meses ficou em 7,5% em março, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV), que divulgou o Indicador de Expectativa de Inflação dos Consumidores. O resultado é inferior ao dado de fevereiro, quando estava em 7,6%.

"Após uma forte queda das expectativas de inflação, o indicador começa a se estabilizar em um novo patamar. O resultado reflete uma redução do ritmo de desaceleração da inflação acumulada em 12 meses e também a diminuição da intensidade do debate sobre o tema, uma vez que o cenário de convergência da inflação à meta tornou-se mais provável", avaliou o economista Pedro Costa Ferreira, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

O Indicador de Expectativa de Inflação dos Consumidores é obtido com base em informações da Sondagem do Consumidor, que ouve mensalmente mais de 2,1 mil brasileiros em sete das principais capitais do País. Cerca de 75% dos entrevistados respondem aos quesitos relacionados às expectativas de inflação.

O Índice de Preços ao Con-

sumidor - Semanal (IPC-S), calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), subiu em cinco das sete capitais pesquisadas na terceira quadrissemana de março em relação à leitura anterior, divulgou a instituição. No geral, o IPC-S avançou de 0,35% para 0,39% entre os dois períodos.

Por região, o IPC-S apresentou acréscimo na taxa de variação de preços em Brasília (0,10% para 0,18%), Belo Horizonte (0,45% para 0,51%), Recife (0,19% para 0,40%), Rio de Janeiro (0,42% para 0,55%) e Porto Alegre (0,51% para 0,55%). Por outro lado, o IPC-S caiu em Salvador (0,37% para 0,22%) e São Paulo (0,28% para 0,27%). /Estadão Conteúdo